



REUNIR:
Revista de Administração,
Ciências Contábeis e
Sustentabilidade

www.reunir.revistas.ufcg.edu.br



ARTIGO ORIGINAL. Submetido em: 06.07.2022. Avaliado em: 09.10.2022. Apto para publicação em: 10.12.2022. Organização Responsável: UFCG.

Desonestidade acadêmica: um estudo com discentes do curso de Ciências Contábeis

Academic dishonesty: a study with students of the Accounting Sciences course

Deshonestidad académica: un estudio con estudiantes de la carrera de Ciencias Contables

Amanda Samylli da Silva

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Rua Almino Afonso, 478 - Centro - Mossoró/RN | CEP: 59.610-210
E-mail: samylliamanda@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0831-6371>

Rosângela Queiroz Souza Valdevino

Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Rua Almino Afonso, 478 - Centro - Mossoró/RN | CEP: 59.610-210
e-mail: rosangelavaldevino@uern.br

<https://orcid.org/0000-0001-7606-3006>

Adriana Martins de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Rua Almino Afonso, 478 - Centro - Mossoró/RN | CEP: 59.610-210
e-mail: adrianamartins@uern.br

<https://orcid.org/0000-0001-5091-2671>

Saulo Medeiros Diniz

Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
Universidade Vale do Rio Sinos (UNISINOS).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Rua Almino Afonso, 478 - Centro - Mossoró/RN | CEP: 59.610-210
e-mail: saulodiniz@uern.br

<https://orcid.org/0000-0002-0759-5188>



PALAVRAS-CHAVE
Desonestidade acadêmica.
Alunos de Ciências
Contábeis.
Instituições públicas e
privadas.

Resumo: Este estudo tem por objetivo averiguar os motivos que influenciam os discentes dos cursos de Ciências Contábeis a serem desonestos. Utilizou-se a abordagem quantitativa, que se desenvolveu a partir da aplicação de um questionário estruturado e validado de Grimes e Rezek (2005) adaptado por Moura (2018), dividido em três dimensões. O questionário foi aplicado em quatro Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas da cidade de Mossoró-RN, totalizando 370 respondentes. Os dados foram tratados utilizando o *software* estatístico SPSS versão 23. A terceira dimensão do questionário foi utilizada como parâmetro para classificar o respondente em honesto ou desonesto, sendo assim, criada a variável dependente desonestidade. Diante do contexto, foram consideradas duas hipóteses: H_0 : A desonestidade acadêmica nos cursos de Ciências Contábeis é igual nas instituições públicas e privadas. H_1 : A desonestidade acadêmica nos cursos de Ciências Contábeis é maior nas instituições públicas. Na análise dos resultados, foi apresentada a frequência simples e a porcentagem da primeira e segunda dimensão do questionário. Realizou-se uma associação da variável dependente com a primeira e a segunda dimensão. Foram utilizados dois testes, o *Qui-Quadrado de Person* e *Exato de Fisher*, para averiguar as variáveis categóricas. Os achados evidenciaram que os motivos que influenciam os acadêmicos de Ciências Contábeis a serem desonestos foram: estar cursando o sétimo período em uma IES pública e desenvolverem uma atividade remunerada. Dessa forma, rejeita-se H_0 .

KEYWORDS

Academic dishonesty.
Accounting science
students.
Public and private
institutions.

Abstract: This study aims to investigate the reasons that influence students of Accounting courses to be dishonest. A quantitative approach was used, which was developed from the application of a structured and validated questionnaire by Grimes and Rezek (2005) adapted by Moura (2018), divided into three dimensions. The questionnaire was applied in four public and private Higher Education Institutions (HEIs) in the city of Mossoró-RN, totaling 370 respondents. Data were processed using the SPSS statistical software version 23. The third dimension of the questionnaire was used as a parameter to classify the respondent as honest or dishonest, thus creating the dependent variable dishonesty. Given the context, two hypotheses were considered: H0: Academic dishonesty in Accounting courses is the same in public and private institutions. H1: Academic dishonesty in Accounting courses is higher in public institutions. In the analysis of the results, the simple frequency and the percentage of the first and second dimensions of the questionnaire were presented. An association of the dependent variable with the first and second dimensions was performed. Two tests, Person's Chi-Square and Fisher's Exact, were used to investigate the categorical variables. The findings showed that the reasons that influence Accounting students to be dishonest were: to be attending the seventh period in a public HEI and to develop a paid activity. Thus, H0 is rejected.

PALABRAS CLAVE

Deshonestidad
academica.
Estudiantes de ciencias
contables.
Instituciones publicas y
privadas.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo averiguar las razones que influyen en los estudiantes de los cursos de Contabilidad para ser deshonestos. En esta perspectiva, se utilizó el enfoque cuantitativo, que se desarrolló a partir de la aplicación de un cuestionario estructurado y validado por Grimes y Rezek (2005) adaptado por Moura (2018), dividido en tres dimensiones. El cuestionario fue aplicado en cuatro Instituciones de Educación Superior (IES) públicas y privadas de la ciudad de Mossoró-RN, totalizando 370 encuestados. Los datos se procesaron con el software estadístico SPSS versión 23. La tercera dimensión del cuestionario se utilizó como parámetro para clasificar al encuestado en honesto o deshonesto, por lo tanto, se creó la variable dependiente deshonestidad. Teniendo en cuenta el contexto, se consideraron dos hipótesis: H0: La deshonestidad académica en los cursos de Ciencias Contables es igual en las instituciones públicas y privadas. H1: La deshonestidad académica en los cursos de Ciencias Contables es mayor en las instituciones públicas. En el análisis de los resultados, se presentaron la frecuencia simple y el porcentaje de la primera y la segunda dimensión del cuestionario. Se realizó una asociación de la variable dependiente con la primera y la segunda dimensión. Se utilizaron dos pruebas, la Qui-cuadrado de Person y la exacta de Fisher, para determinar las variables categóricas. Los resultados mostraron que las razones que influyen los estudiantes de Ciencias Contables para ser deshonestos fueron: estar en el séptimo período en una IES pública y desarrollar una actividad remunerada. Por tanto, se rechaza H0.

Introdução

Por meio de métodos comparativos e descritivos, a ética norteia a avaliação do comportamento humano enquanto que a moral possui um caráter normativo em que direciona comportamentos e meios para a tomada de decisão (Ribeiro & Santos, 2016). Nesse sentido, é possível compreender a ética e a moral dentro das instituições de ensino, pois a competitividade por melhores desempenhos nas universidades são apontados como uma das causas para a trapaça e que os métodos de detecção e prevenção à desonestidade acadêmica não são adequados (Singhal, 1982). Quando não detectada, a fraude acadêmica distorce a justiça comparativa da avaliação na universidade, estendendo seus efeitos na sociedade com profissionais despreparados e propensos a transgressões legais e éticas (Gama et al., 2013). Assim, é possível entender que a conjuntura econômica mundial, repleta de escândalos corporativos, do início dos anos 2000, gerou um declínio da confiança pública quanto às relações empresariais, culminando com a criação de leis mais rígidas, visando evitar e/ou minimizar danos, por meio do governo e a adoção de códigos de conduta, por meio das corporações, para combater a crise de confiança nas instituições (Borges et al., 2011).

A preocupação com a falta de honestidade dos estudantes universitários vem crescendo ao longo das décadas. Estudiosos já classificavam que trapacear era um dos maiores problemas na educação norte-americana (Singhal, 1982) e que a desonestidade acadêmica vem sendo amplamente reconhecido como uma epidemia em todo o país (Haines et al., 1986) evidenciando a notoriedade do tema, de maneira a ampliar as pesquisas para entender a desonestidade acadêmica e como lidar com ela (Davis et al., 1992). Alguns alunos querem aumentar seu desempenho por meio de “atalhos”. Para esses alunos, a desonestidade começa cedo em sua trajetória acadêmica e cresce à medida que as exigências aumentam (Andrews et al., 2007). Dessa forma, um comportamento desonesto nas instituições de ensino pode acarretar similaridades comportamentais no ambiente de trabalho, prejudicando os diversos setores de uma empresa (Moura, 2018). O estudo brasileiro, realizado em Natal/RN nas universidades com o curso de graduação em Ciências Contábeis, apontou que a variável que tem a probabilidade de impactar o comportamento foi o rendimento acadêmico do aluno, demonstrando que é mais provável que o aluno com menor nota tende a cometer atos desonestos na academia. Quando o aluno considera a

desonestidade acadêmica como aceitável, existe a probabilidade de ele se envolver em atos desonestos.

Diante disso, o estudo em questão busca evidências que possibilitem responder ao seguinte questionamento: Quais os motivos que influenciam os discentes dos cursos de Ciências Contábeis a serem desonestos? A pesquisa tem como objetivo geral averiguar quais os motivos que influenciam os discentes dos cursos de Ciências Contábeis a serem desonestos.

Diante do contexto, foi possível levantar as seguintes hipóteses:

H_0 : A desonestidade acadêmica nos cursos de ciências contábeis é igual nas instituições públicas e privadas.

H_1 : A desonestidade acadêmica nos cursos de ciências contábeis é maior nas instituições públicas.

Quanto à metodologia, o presente trabalho é um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A contribuição deste trabalho foi evidenciar um comparativo da desonestidade entre os estudantes de instituições públicas e privadas, tendo em vista compreenderem os principais motivos que influenciam o estudante a praticar a desonestidade acadêmica. Assim, os resultados do presente estudo colaboram com as pesquisas já existentes, tendo em vista que os cursos podem trabalhar juntos a instituições estratégias para tentar resolver tal desonestidade.

Elementos teóricos da pesquisa

Conduta ética e moral

A Resolução do CFC Nº 1.307/10 tem como objetivo determinar as ações pelas quais devem ser conduzidas o profissional de contabilidade quanto ao exercício de sua profissão e assuntos relacionados à classe, observando condutas éticas, tais como ser honesto, diligente, sempre observando a legislação vigente e as Normas Brasileiras de Contabilidade, sem causar danos a dignidade e independência profissional e resguardando os interesses de seus *stakeholders* (Conselho Federal de Contabilidade, 2010). Contudo, pesquisas relacionam uma contraposição quanto à discussão e a prática moral pelo exercício da profissão dos contadores, em virtude da afirmação, de que, nem todos os profissionais concordam totalmente que o código de ética do contador é necessário como guia de conduta, mas estão predispostos a segui-lo ao se verem envolvidos em dilemas morais perante atividade profissional (Alves et al., 2007).

As organizações buscam profissionais que

possuam comportamento ético e que sejam condizentes com normas de conduta e interesses sociais mais amplos de forma que a honestidade, no âmbito acadêmico, seja estimulada, haja vista uma relação entre as práticas acadêmicas desonestas reportadas pelos alunos e suas intenções de se engajarem em fraudes acadêmicas, não mostrando restrições a continuarem com essas práticas, o que pode representar o prenúncio de comportamento fraudulento nas corporações (Veludo-de-Oliveira et al., 2014). Um conflito de interesses foi constatado em pesquisas anteriores, em que: os estudantes desaprovam fortemente as condutas antiéticas ocorridas no meio empresarial, por outro lado, os mesmos estudantes, ocasionalmente, burlaram em provas e exames (Teixeira & Rocha, 2010).

No que se refere à questão moral, Anderson (2000) afirmou que o caráter é definido como excelência moral e firmeza, em que a integridade se refere a uma firme adesão. A um código de valores morais como o bom caráter que consiste nas virtudes como boas qualidades humanas, sabedoria, honestidade, bondade e autodisciplina. Com isso, essas virtudes podem ser vistas no ambiente acadêmico e externadas para o lado profissional do ser humano. É possível analisar o desenvolvimento moral do aluno em sala de aula, observando sua conduta que pode ser honesta ou não (Kang & Glassman, 2010).

Desonestidade Acadêmica

Existe uma relação de proporcionalidade em que alunos com um desempenho escolar inferior tendem a trapacear mais que aqueles alunos considerados mais inteligentes, como também, há uma relação positiva quanto à necessidade de aprovação social e a frequência de fraudes (Davis et al., 1992). A teoria por trás de tal raciocínio é a de que os estudantes com colocações melhores têm mais a perder com a trapaça, de forma que estes não estão dispostos a arriscar (McCabe & Trevino, 1997; Teixeira & Rocha, 2010).

A desonestidade acadêmica pode ser considerada como um ato intencional com o propósito de ganhos pessoais, por mérito do trabalho de outros, obtidos por meios ilícitos na execução de atividades acadêmicas (Rujoiu & Rujoiu, 2014). Uma das medidas mais habitualmente empregadas para pesquisar a fraude na universidade é a transcrição indevida em uma prova escrita, sem analisar, contudo, a fraude pode concretizar-se a partir de recursos materiais não autorizados, recursos de tecnologia de informação ou copiar de um colega (Gama et al., 2013).

Áreas de negócios como Administração, Economia e Contabilidade apresentam maior índice

de desonestidade quando comparados com a área de engenharia, por exemplo, (Baird, 1980; McCabe, 2001; McCabe et al., 2006) causando grande preocupação quanto à possibilidade de relação entre a universidade e o mercado de trabalho (Moura, 2018). Mesmo com a pluralidade de práticas e comportamentos de dolo na universidade, independentemente da situação/ curso/ instituição, colar ou trapacear em uma prova é contundentemente aceito como ato ilícito (Teixeira & Rocha, 2010).

Em estudo realizado com 1276 alunos de instituições de ensino superior em Portugal, constatou uma relação quanto à percepção dos discentes acerca de fraudes cometidas no ambiente universitário, correlacionando como sendo condenável o ganho financeiro oriundo de condutas fraudulentas. Todavia, se essas condutas forem realizadas no âmbito de relações de cumplicidade e reciprocidade, estas se tornam menos graves. Este estudo relacionou também a comercialização de trabalhos, a utilização de material não autorizado no decorrer de testes escritos e ajuda de familiares na realização de trabalhos acadêmicos como sendo as condutas mais graves. Apresentar, em diferentes disciplinas, o mesmo trabalho e partilhar a autoria de trabalhos sem a efetiva participação daquele que seriam beneficiados são consideradas - práticas menos graves, e aquelas, consideradas por muitos dos respondentes, não serem fraude (Gama et al., 2013).

A indagação crítica aqui apresentada é a premissa de que os estudantes das escolas de negócios serão os próximos *stakeholders*, e como tais, suas práticas e crenças moldarão a prática da ética comercialmente aceitável no cenário mundial (Teixeira & Rocha, 2010). A preocupação consiste em que estudantes que burlam as regras na graduação são mais suscetíveis a se envolverem em comportamentos antiéticos no exercício da profissão (Smyth et al., 2009).

Analisando o posicionamento de 261 alunos de instituições públicas e privadas, em que o êxito acadêmico é mensurado seguindo duas hipóteses: a) pela nota; b) pela aprendizagem, constatou-se que 52,49% concordam com a hipótese 'a' enquanto que 47,51% concordam com a hipótese 'b'. Quando relacionado com a percepção dos alunos com a prática da cola, evidenciou-se que 41% dos alunos, que determinam que o sucesso acadêmico é medido pela nota, colaram, enquanto que 11,49% afirmam não terem colado. Dentre os alunos que determinam que o sucesso acadêmico seja medido pela aprendizagem, 29,50% colaram, 18,01% não colaram. De modo abrangente, é notória a prática institucionalizada da cola, em que 70,5% dos alunos colaram, independentemente de qual ponto de vista foram abordados (Moura, 2018).

Em conformidade com o exposto anteriormente, mais de 70% dos alunos de cursos relacionado à área de negócios já se envolveram em situações fraudulentas e

mais de 90% acreditam que outros alunos já praticaram fraude acadêmica, de modo que suas intenções de fraudar são potencializadas quando seus amigos estão envolvidos (Veludo-de-Oliveira et al., 2014). Deve-se salientar, com tudo, que a desonestidade acadêmica não ocorre de forma desmedida, esta segue um limite pré-estabelecido, que inclui reflexões de custo-benefício (Moura, 2018) sendo que o comportamento dos discentes podem sofrer variações de acordo com o tipo de relacionamento estabelecido para quem oferece e recebe cola, por exemplo. (Veludo-de-Oliveira et al., 2014).

Estudos Anteriores

Correlatos a este trabalho, segue elencados algumas pesquisas, das quais se pode destacar Teixeira e Rocha (2010) que ampliaram a pesquisa da desonestidade acadêmica para além das universidades e escolas dos Estados Unidos, em que abordou 7.213 alunos de 42 instituições de ensino superior em 21 países nos cinco continentes, na qual foi constatado que a probabilidade de fraude é significativamente menor nos alunos matriculados nas universidades localizadas nos blocos escandinavos e Ilhas Britânicas, quando comparados com os seus homólogos do sul da Europa; surpreendentemente, essa probabilidade também é menor para o bloco africano. Num nível distintamente diferente, os estudantes matriculados em escolas dos países ocidentais e, especialmente, da Europa Oriental, pois revelam estatisticamente propensões significativamente maiores para cometer fraudes acadêmicas.

Borges et al. (2011) estudaram as práticas de gestão e as representações sociais do administrador, cujo objetivo era identificar como o sentido construído pelos estudantes sobre o que é a administração, a organização e o papel do administrador, e os resultados evidenciam o posicionamento simbólico ambíguo e contraditório dos estudantes em relação ao papel do administrador e à prática de gestão adequada nas referidas situações. No estudo de Gama et al. (2013), analisaram a atitude dos alunos de administração e economia perante a fraude acadêmica, sua frequência, gravidade, motivação e o que poderá inibi-la. A predominância da fraude associada à avaliação de exame escrito e a ausência de denúncia de fraude, destacando a transação de trabalhos acadêmicos como as práticas mais condenáveis.

Veludo-de-Oliveira et al. (2014), por sua vez, investigaram o comportamento dos alunos de cursos relacionados à área de negócios no que tange as práticas acadêmicas desonestas, como cola e plágio, em seus resultados, mostrou-se que mais de 70% dos alunos de ambos os cursos já se envolveram em situações fraudulentas na sala de aula e mais de 90% deles acreditam que outros alunos já participaram de fraudes acadêmicas. Suas intenções de fraudar são maiores quando os amigos estão envolvidos. Os estudantes de graduação tendem a minimizar a gravidade de atos escolares fraudulentos.

Ribeiro e Santos (2016) preocuparam-se em como a comunidade acadêmica se posiciona diante dos processos e critérios adotados pela IES nas relações institucionais e relacionamentos interpessoais éticos e de valores morais,

por meio do seu código de ética, de forma que os resultados apontam que a referida IES objeto de estudo, dedica mais atenção às linhas ditadas pelo Regimento Interno e que em alguns momentos se mostram insuficientes para delinear o esboço ético que quer adotar. Os resultados evidenciam, também, que as ações éticas adotadas como regras acabam não se tornando eficientes.

Elementos metodológicos da pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo no qual se observa, registra, analisa e classifica os fatos, sem que haja, contudo, a manipulação do autor (Barros & Lehfeld, 2007), com configuração transversal em que os dados são coletados em um ponto no tempo, com base em uma amostra selecionada com o intuito de descrever uma população nesse determinado momento e com abordagem quantitativa, caracterizada pelo emprego da quantificação tanto na coleta da informação quanto no tratamento dos dados por meio de técnicas estatísticas (Richardson, 2017).

O estudo foi realizado com os discentes de Ciências Contábeis de quatro instituições de ensino superior, sendo duas instituições públicas e duas instituições privadas, situadas na cidade de Mossoró - RN-, no ano de 2019, abrangendo do primeiro ao oitavo período nas instituições públicas e do primeiro ao oitavo período nas instituições privadas, cuja escolha deu-se pela amostra não probabilística e por conveniência. O desenvolvimento da pesquisa deu-se, inicialmente, pela construção da fundamentação teórica, em que abordou aspectos relacionados à ética e a moral, desonestidade acadêmica e dos profissionais da área de negócios. Posteriormente, foi escolhido o instrumento para a realização da pesquisa: identificar os motivos que influenciam os discentes a serem desonestos.

O questionário estruturado e validado utilizado na pesquisa foi o de Grimes e Rezek (2005) adaptado por Moura (2018), cuja primeira dimensão trata do perfil do respondente, a segunda dimensão aborda a percepção da desonestidade acadêmica e a terceira dimensão identificou a conduta dos respondentes, utilizando, para isso, a escala de *Likert* de 1 a 7 pontos, sendo 1 totalmente honesto e 7 totalmente desonesto. As três partes do questionário são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Divisão do instrumento de pesquisa

Divisão do Instrumento	Número De Questões / Situações	Tipo de Informações	Detalhamento do Questionário
Parte I	12	Perfil do Respondente	Parte I - Perfil sócio demográfico, tais como informações sobre gênero, estado civil e exercício de

			atividade remunerada, participação em eventos religiosos, nível de estudo dos pais, dentre outras questões, totalizando 12 questões;
Parte II	13	Percepção acerca da desonestidade e acadêmica	Parte II - Avaliação da percepção dos respondentes acerca da desonestidade, com 12 questões que contemplam percepções acerca da desonestidade e 1 questão para identificar como o discente percebe como a instituição de ensino define o sucesso acadêmico, totalizando, assim, 13 questões;
Parte III	17	Percepção de conduta de comportamentos no contexto acadêmico	Parte III - Identificação da percepção dos estudantes quanto à severidade de determinadas situações consideradas desonestas no ambiente acadêmico, com 17 perguntas sobre a percepção dos respondentes sobre a desonestidade no ambiente acadêmico. Para essa terceira parte, os discentes participantes da pesquisa devem utilizar uma escala <i>Likert</i> de 1 a 7, sendo 1 usado para <i>nem um pouco</i>

			<i>desonesto e 7 para severamente desonesto</i> , para expressar sua percepção sobre a desonestidade.
--	--	--	---

Fonte: Moura (2018)

O questionário foi aplicado no decorrer de três semanas do mês de maio de 2019, em que o pesquisador foi em campo realizar a coleta de dados. A escolha das instituições de ensino superior foi definida a partir da conveniência de acesso ao campus universitário, mediante autorização prévia, para as IES privadas, e a adequação de tempo, nas IES públicas, tendo em vista que estas não requeriam de autorização prévia para aplicação da pesquisa, apenas o consentimento do professor que estivesse em sala de aula, no dia e horário da coleta, respeitando o calendário de aulas e horários disponíveis, de forma a não prejudicar em demasia as aulas do dia em questão e não saturar os respondentes em potencial.

No primeiro momento, foi apresentado o termo de Autorização e Consentimento do Estudante, informado o tema da pesquisa e assegurado o anonimato do aluno, como também que o possível respondente não seria afetado, com base em suas respostas, de nenhuma forma em sua instituição de ensino, e que, apenas as médias das respostas seriam tornadas públicas. Da mesma forma, ressaltou-se que a participação na pesquisa era totalmente voluntária, e que os alunos poderiam sentir-se à vontade para rejeitar, ou não, a sua participação.

Os questionários respondidos totalizaram 390, porém 20 foram excluídos da amostra por apresentarem mais de 30% de respostas em branco. Os estudantes foram abordados em sala de aula, no intervalo de tempo concedido pelo professor, cujo tempo médio para efetuar as respostas ficou em 15 minutos. Segundo Miot (2011), foi utilizada a seguinte fórmula para calcular a amostra mínima:

$$n = \frac{z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + z^2 \cdot p \cdot q}$$

O mínimo coletado de uma população para obter-se uma significância de 95%, com um erro estipulado de 5% e uma probabilidade de 50% é 189 respondentes, entretanto, a presente pesquisa trabalhou com um total de 370 respondentes.

Quanto ao tratamento dos dados, foi utilizado o *software* estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 23.0. No primeiro momento, a primeira e segunda dimensão do questionário foram apresentados em frequência simples e porcentagem.

Nesse sentido, foram utilizados dois testes, o *Qui-Quadrado de Person* e *Exato de Fisher*. Segundo Hair et al. (2009) tais testes tem o objetivo de verificar a associação de variáveis categóricas. O teste *Qui-Quadrado* é utilizado quando a frequência esperada não permite nenhum dado inferior a 5. Quando os dados são inferiores a 5 utiliza-se o teste *Exato de Fisher*. A terceira dimensão do questionário foi utilizada como parâmetro para classificar o respondente em honesto ou desonesto, para isso, foi utilizado o critério de que, se o aluno marcasse quatro vezes ou mais as variáveis da escala de *Likert* 5, 6 e 7, conforme mostra o Quadro 2, este seria considerado desonesto, sendo assim criada a variável dependente desonestidade.

Quadro 2 - Escala de sete pontos

1	Totalmente honesto
2	Em grande parte, honesto
3	Em pequena parte, honesto
4	Indiferente
5	Em pequena parte, desonesto
6	Em grande parte desonesto
7	Totalmente desonesto

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Para averiguar a desonestidade em IES públicas e privadas, foi realizada uma associação da variável dependente com a primeira e segunda dimensão do questionário, dessa forma sendo possível averiguar a desonestidade nos cursos de ciências contábeis.

Apresentação e discussão dos resultados

Na primeira etapa dos resultados, realizou-se a frequência simples e a porcentagem da primeira e segunda dimensão do questionário. Os dados dos discentes que compõem a amostra deste estudo demonstram que 53% dos respondentes são do gênero feminino; 72,4% são solteiros e 25,9%, casados; 57,3% estudam em IES públicas e 48% desempenham atividade remunerada em tempo integral, 22,8% em tempo parcial e 27,6% não estão trabalhando no momento.

Dos respondentes, 74,5% não desenvolvem qualquer tipo de atividades remuneradas, incluindo

projeto de iniciação científica ou auxiliam os pais em empresas familiares. Entretanto, 60,5% dos estudantes estão recebendo alguma remuneração, provinda de bolsas científicas, estágio ou emprego. Dentre os estudantes, 22,6% estão cursando o terceiro período e 22,3% o sétimo período, sendo as maiores representatividades entre os respondentes. Destes, 88,4% cursaram a disciplina de Ética na graduação.

Entre as religiões apontadas na pesquisa, 52,6% da amostra são católicos; 21,3% protestantes; dentre o total, 34,4% não frequentam eventos religiosos. O mais alto nível de escolaridade alcançado pelos seus pais foi o ensino médio, 44,9%. Quanto à desonestidade acadêmica, é possível verificar os resultados de frequência simples e porcentagem na Tabela 1.

Tabela 1 - Desonestidade acadêmica

Identificação	Frequência	%	
Como a universidade define o sucesso acadêmico do aluno	Apenas pela nota	144	39,4
	Na aprendizagem	207	56,7
	Outro	14	3,8
	Total	365	100
Na universidade, quantas vezes você testemunhou alguém "colando" em atividades ou provas?	1 vez	24	6,5
	Até 5 vezes	78	21,2
	Até 10 vezes	43	11,7
	Mais de 10 vezes	192	52,2
	Nenhuma vez	31	8,4
	Total	368	100
Quantos colegas tem conhecimento de que foram surpreendidos em avaliações ou tarefas?	1 vez	84	22,8
	Até 5 vezes	90	24,4
	Até 10 vezes	16	4,3
	Mais de 10 vezes	34	9,2
	Nenhuma vez	145	39,3
Total	370	100	
Colou na universidade	Sim	252	68,3
	Não	117	31,7

	Total	369 ¥	100
Na faculdade, você já pediu ajuda a alguém para resolver uma prova?	Sim	165	45,0
	Não	202	55,0
	Total	367 ¥	100
Na Universidade, você já foi solicitado a fornecer "cola", em provas?	Sim	307	83,0
	Não	63	17,0
	Total	370	100
Se você fosse solicitado a fornecer "cola", em avaliação a alguém que não fosse seu amigo íntimo, você o ajudaria?	Sim	209	56,8
	Não	159	43,2
	Total	368 ¥	100
Se você fosse solicitado a fornecer "cola", em avaliações ou tarefas de disciplinas, a um amigo muito próximo, você o ajudaria?	Sim	317	86,1
	Não	51	13,9
	Total	368 ¥	100
Você considera "colar" ética/moralmente errado?	Sim	297	80,7
	Não	71	19,3
	Total	368 ¥	100
Você tem medo da punição se for surpreendido "colando" em avaliação ou tarefas na universidade?	Sim	298	81,0
	Não	70	19,0
	Total	368 ¥	100
Na sua percepção, "colar" é socialmente aceitável?	Sim	165	44,7
	Não	204	55,3
	Total	369 ¥	100
Você tem conhecimento sobre as penalidades da sua instituição com relação aos atos de desonestidade acadêmica?	Sim	56	15,3
	Não sabia que existia	245	66,9
	Tenho conhecimento, mas nunca quis ler	65	17,8

	Total	366 ¥	100
Qual a penalidade você considera mais severa para um ato de desonestidade acadêmica?	Advertência	66	17,9
	Repreensão	28	7,6
	Suspensão	33	8,9
	Exclusão de sala de aula	35	9,5
	Exclusão da instituição	198	53,7
	Outras	09	2,4
	Total	369 ¥	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Nota: ¥ Número de respondentes inferiores em virtude da ausência de respostas

A aprendizagem do discente é apontada, nas instituições de ensino superior, como meio para definir o sucesso do acadêmico dos alunos, 56,7%. Quanto à desonestidade acadêmica, 68,3% afirmam já terem colado na universidade; 52,2% já testemunharam alguém colando em atividades ou provas mais de 10 vezes, todavia, 39,3% das vezes os atos de desonestidade passaram despercebidos pelos professores. Sobre pedir cola, 55% afirma não ter solicitado ajuda na resolução de provas ou atividades; 83% já foram solicitados a fornecer cola em avaliações. Com os dados extraídos da pesquisa, verifica-se que 56,8% dos alunos forneceriam cola mesmo que a pessoa não fosse amigo próximo, enquanto que 86,1% forneceriam cola, principalmente, se fosse para algum amigo próximo. Quando confrontados se colar é ética/moralmente errado, 80,7% deram respostas afirmativas e 55,3% não consideram a cola socialmente aceitável. Quando a serem descobertos, 81% dos discentes tem medo da punição caso sejam pegos colando. Quanto ao conhecimento das penalidades, 66,9% afirmam não saber que existe um regimento geral ou manual do aluno na instituição. Contudo, a penalidade considerada mais severa para os atos de desonestidade foi a exclusão da instituição, 53,7%.

Associação da variável desonestidade

A Tabela 2 relaciona a variável dependente Desonestidade com a primeira e segunda dimensão do questionário, tencionando classificar os motivos que influenciam a desonestidade no meio acadêmico.

Tabela 2 - Perfil do Respondente: Conduta de Desonestidade

Variáveis	Desonestidade				p-valor
	Sim		Não		
	Freq.	%	Freq.	%	
Instituição					
Pública	201	59,1	11	36,7	0,017*
Privada	139	40,9	19	63,3	

Gênero					
Masculino	155	45,6	19	63,3	0,062
Feminino	185	54,4	11	36,7	
Período matriculado					
1º período	25	7,4	03	10,0	0,038*
2º período	23	6,8	0	0,0	
3º período	74	21,9	09	30,0	
4º período	20	5,9	03	10,0	
5º período	54	16,0	03	10,0	
6º período	35	10,4	0	0,0	
7º período	75	22,2	07	23,3	
8º período	24	7,1	03	10,0	
9º período	06	1,8	0	0,0	
10º período	02	0,6	02	6,7	
Cursou disciplina de ética					
Sim	300	88,2	27	90,0	1,0
Não	40	11,8	03	10,0	
Estado civil					
Solteiro	249	73,2	19	63,3	0,309
Casado	85	25,0	11	36,7	
Divorciado	06	1,8	0	0,0	
Religião					
Cristã	39	11,7	02	6,9	0,463
Católica	170	51,2	20	69,0	
Evangélico	74	22,3	03	10,4	
Espirita	01	0,3	0	0,0	
Outros	07	2,1	01	3,4	
Não tenho	37	11,1	02	6,9	
Ateu	04	1,2	01	3,4	
Vevez que frequenta eventos religiosos					
1 ou 2 vezes por semana	103	30,4	10	33,3	0,963
2 vezes por mês	31	9,1	02	6,7	
1 vez por mês	88	26,0	8	26,7	
Não frequento	117	34,5	10	33,3	
Nível de educação alcançado pelos pais					
Nível fundamental	101	30,1	09	31,0	0,959
Nível médio	151	44,9	13	44,8	
Nível superior	58	17,3	05	17,2	

Especialização	19	5,7	01	3,5	
Mestrado	02	0,6	0	0,0	
Doutorado	05	1,5	01	3,5	
Além de estudar, você desenvolve alguma atividade não remunerada que ocupa parte significativa do seu dia (exemplo: projeto de iniciação científica sem bolsa, auxiliar os pais na empresa da família)?					
Sim	85	25,1	09	30,0	0,559
Não	253	74,9	21	70,0	
Você desenvolve alguma atividade remunerada (exemplo: projeto de iniciação científica com bolsa, estágio, emprego)?					
Sim	212	62,4	12	40,0	0,016*
Não	128	37,6	18	60,0	
Situação de emprego atual					
Tempo Integral	158	46,6	19	63,3	0,247
Tempo parcial	80	23,6	04	13,3	
Intermitente	6	1,8	0	0,0	
Não trabalho	95	28,0	07	23,3	

Fonte: Dados da pesquisa (2019) *Significância estatística ($p < 0,05$)

Como observado, do total de discentes desonestos, 59,1% estão na instituição de ensino pública e 54,4% são do sexo feminino. Essa afirmativa diverge de resultados anteriores como Moura (2018) afirma que os homens tendem a ser mais desonestos no âmbito acadêmico que as mulheres.

O período de maior expressão na associação da variável dependente foi o sétimo período, 22,2%. A disciplina de ética não minimizou os atos de desonestidade, pois 88,2% das condutas desonestas são provenientes de alunos que já haviam cursado a disciplina. Existe na literatura a afirmativa de que: deve-se ofertar a disciplina de ética nas universidades como componente curricular obrigatório, pois esta se apresenta como possível instrumento para minimizar a desonestidade acadêmica e profissional (Moura, 2018).

Quanto ao estado civil, 73,2% dos desonestos são solteiros; 51,2% seguem a religião católica. 62,4% dos

respondentes desonestos desenvolve alguma atividade remunerada, sendo estes em 46,6% dos casos em horário integral. Smyth et al.(2009) relacionaram que o comportamento desonesto na academia poderá ser refletido no ambiente de trabalho, contudo, McCabe e Trevino (1997) apontaram atividades extracurriculares como possíveis causas de desonestidade, pois seus participantes podem ser influenciados pelo grupo ao qual está inserido ou justificarem os atos desonestos pela falta de tempo para os estudos.

No que se refere ao Perfil do Respondente, cursar uma IES pública pode ser apontado como um dos motivos para a desonestidade, uma vez que essa apresenta uma frequência maior de desonestidade em seus alunos e cuja significância representou $p = 0,017$, sendo, pois então, significativa. O período ao qual o indivíduo está matriculado também é um dos fatores associados a desonestidade, representando 22,2% dos casos com uma significância de $p = 0,038$, para os alunos do sétimo período.

O fato de desenvolver alguma atividade remunerada é apontado como significativo para definir como comportamentos que causam a desonestidade acadêmica, com nível de significância de $p = 0,016$. Estudos apontam que o comportamento na academia pode ser refletido no mercado de trabalho, como sendo um reflexo de comportamentos que os alunos levam durante toda a sua vida estudantil. O que este resultado sugere, no entanto, é a mudança de perspectiva quando o cenário econômico reflete na academia. Quanto à desonestidade acadêmica, a variável dependente está relacionada na Tabela 3.

Tabela 3 - Desonestidade acadêmica: conduta de desonestidade

Variáveis	Desonestidade				p-valor
	Sim		Não		
	Freq.	%	Freq.	%	
Como a universidade define o sucesso acadêmico do aluno					
Apenas pela nota que o discente obtém	131	39,1	13	43,3	0,899
Na aprendizagem do discente	191	57,0	16	53,3	
Outro	13	3,9	01	3,3	
Testemunhou alguém "colando" em atividades ou prova					
1 vez	21	6,2	03	10,0	0,804
Até 5 vezes	71	21,0	07	23,3	
Até 10 vezes	42	12,4	01	3,4	
Mais de 10 vezes	176	52,1	16	53,3	
Nenhuma vez	28	8,3	03	10,0	

Quanto colegas você tem conhecimento de que foram surpreendidos "colando" em avaliações ou tarefa?					
1 vez	76	22,4	08	26,7	0,102
Até 5 vezes	80	23,6	10	33,3	
Até 10 vezes	14	4,1	02	6,7	
Mais de 10 vezes	31	9,1	03	10,0	
Nenhuma vez	138	40,7	07	23,3	
Alguma vez você já "colou" em avaliações ou tarefas na faculdade?					
Sim	229	67,6	23	76,7	0,304
Não	110	32,4	07	23,3	
Na faculdade, você já pediu ajuda a alguém para resolver uma prova?					
Sim	149	44,2	16	53,3	0,336
Não	188	55,8	14	46,7	
Na Universidade, você já foi solicitado a fornecer "cola", em provas?					
Sim	280	82,4	27	90,0	0,285
Não	60	17,6	03	10,0	
Se você fosse solicitado a fornecer "cola", em avaliação a alguém que não fosse seu amigo íntimo, você o ajudaria?					
Sim	190	56,2	19	63,3	0,451
Não	148	43,8	11	36,7	
Se você fosse solicitado a fornecer "cola", em avaliações ou tarefas de disciplinas, a um amigo muito próximo, você o ajudaria?					
Sim	291	85,8	26	89,7	0,781
Não	48	14,2	03	10,3	
Você considera "colar" ética/moralmente errado?					

Sim	271	80,2	26	86,7	0,388
Não	67	19,8	04	13,3	
Você tem medo da punição se for surpreendido "colando" em avaliação ou tarefas na universidade?					
Sim	276	81,7	22	73,3	0,266
Não	62	18,3	08	26,7	
Na sua percepção, "colar" é socialmente aceitável?					
Sim	148	43,7	17	56,7	0,170
Não	191	56,3	13	43,3	
Você tem conhecimento sobre as penalidades que constam no regimento geral ou no manual do aluno da sua instituição com relação aos atos de desonestidade acadêmica?					
Sim	53	15,7	03	10,3	0,312
Não sabia que existia esse regimento geral ou manual do Aluno	227	67,4	18	62,1	
Tenho conhecimento sobre regimento geral ou do manual, mas nunca quis ler	57	16,9	08	27,6	
Qual a penalidade você considera mais severa para um ato de desonestidade acadêmica?					
Advertência	58	17,1	08	26,7	0,183
Repreensão	23	6,8	05	16,7	
Suspensão	30	8,8	03	10,0	
Exclusão de sala de aula ou da atividade acadêmica	34	10,0	01	3,3	
Exclusão da instituição	186	54,9	12	40,0	
Outras	08	2,4	01	3,3	

Fonte: Dados da pesquisa (2019) *Significância estatística ($p < 0,05$)

O experimento apontou que, 57% da amostra desonesta relaciona o sucesso acadêmico à aprendizagem. Entretanto, o resultado diverge de estudos como o encontrado por Moura (2018) que afirmou que quando o sucesso acadêmico é definido apenas pela nota a parcela de alunos que afirmaram ter colado é de 76,41% na instituição pública e de 83,87% na instituição privada. Como também com o estudo de McCabe e Trevino (1997) e Teixeira e Rocha (2010) que determinaram o modelo de avaliação pela aprendizagem é favorável a fomentar a honestidade no âmbito acadêmico, tendo em vista que exige do aluno um real conhecimento da matéria, não havendo bônus reais para a cola. Grimes e Rezek (2005) sugerem que os alunos que tiram notas altas são menos propensos a praticar atos fraudulentos para manter ou elevar sua nota.

Da variável dependente, 67,6% afirmaram terem colado na universidade; resultado aproximado do encontrado por Teixeira e Rocha (2010), em que, a propensão média de trapaça do bloco da América Latina (Brasil, Argentina e Colômbia) é de 67,9%, sendo que o Brasil ficou entre os países com os maiores percentuais estudados, superior a 80%. Na amostra 52,1% já testemunharam colegas colando em avaliações mais de 10 vezes, sendo que, em 40,7% desses casos, não houve nenhum tipo de flagrante para as fraudes incorridas em sala de aula. Grimes e Rezek (2005) apontam a baixa probabilidade de ser pego e punido em relação às recompensas da desonestidade, de forma que, observar os colegas trapaceando encoraja a trapaça. 55,8% da mostra nunca pediram ajuda para que terceiros resolvessem tarefas ou atividades, Tomazelli (2011) considerou essa atitude como a mais desonesta nas instituições de ensino, caracterizando-a como um comportamento abusivo. Veludo-de-Oliveira et al. (2014) ressaltam a percepção de que os estudantes acreditam que seus colegas de sala são mais propensos a cometer atos desonestos em provas e avaliações do que eles próprios.

Dos respondentes, 82,4% já foram solicitados a fornecer cola em provas, dos quais, 56,2% forneceriam mesmo que a pessoa não fosse seu amigo íntimo; e 85,8% ajudariam, principalmente, a amigos íntimos. Esse resultado diverge da pesquisa de Veludo-de-Oliveira et al. (2014) em que afirma que a cola é fornecida prioritariamente a pessoas com as quais existe um relacionamento de amizade pré-existente, e, uma vez que a pessoa a solicitar a cola não é próxima, há uma resistência maior em passar informações em exames ou atividades. Entre o que é considerado como desonestidade, além de falsificar documentos acadêmicos, impedir ou danificar intencionalmente o trabalho de outro, esta ajuda outros estudantes a cometer atos de desonestidade (Rujoiu & Rujoiu, 2014).

A parcela desonesta considera colar ética/moralmente errado, 80,2%, índices superiores daqueles encontrados por Teixeira e Rocha (2010) no qual, apenas 12,2% dos alunos consideravam a trapaça como um problema; tem medo da punição caso sejam pegos colando, 81,7%; como também, não acreditam que colar é socialmente aceitável; 56,3%. Esse resultado diverge do estudo de Tomazelli (2011) em que os alunos não se

mostravam preocupados com uma possível detenção, em caso de serem surpreendidos colando, pois esta ocorria muito raramente.

McCabe e Trevino (1993) relacionaram a existência de regras de conduta para nortear o comportamento dos alunos quando ingressam em instituições de ensino superior, constatando que os comportamentos de trapaça eram mais comuns em instituições que não adotavam nenhum tipo de código de conduta. Nesse estudo, contudo, apesar das universidades possuírem regime geral ou manual do aluno para servir de norte aos discentes, o fato destes desconhecerem a sua existência pode ter potencializado a conduta desonestas nos alunos, 67,4%.

Em seu estudo, Grimes e Rezek (2005) confirmam que o conhecimento sobre políticas de má conduta nas instituições não possui efeito significativo quanto o comportamento de trapaça, entretanto, a crença pessoal de que a cola é eticamente errada reduz a probabilidade de cola, caso que não foi confirmado no presente estudo. As variáveis apontadas na Tabela 3, entretanto, não são significativas, ou seja, não influenciam no contexto atual pesquisado, para que os discentes de Ciências Contábeis sejam desonestos.

Considerações finais

O objetivo do trabalho foi verificar os motivos que influenciam os discentes de Ciências Contábeis a serem desonestos. Nessa perspectiva, observou-se a frequência e a porcentagem simples do estudo, em que, na primeira dimensão, perfil do respondente, 57,3% dos discentes é de universidades públicas; 53% do gênero feminino; cursando em média o terceiro período, 22,6%; de maioria católica, 52,6%. A segunda dimensão buscou tratar dos aspectos de conduta desonesta observando, com isso, que 88,4% da amostra cursou a disciplina de ética; 68,3% já colaram alguma vez no decorrer da graduação; testemunharam cola em mais de dez vezes em provas e avaliações, 52,2%; a forma de medir o sucesso acadêmico é pela aprendizagem do discente, 56,7%; 81% têm medo de serem surpreendidos colando e a penalidade mais severa a ser aplicada em praticantes de cola é a exclusão da instituição, 53,7%.

No segundo momento, realizou-se a associação da variável dependente desonestidade, tendo como critério para classificação dessa variável a dimensão 3 do questionário, nesse sentido, com a associação da dimensão 1 e 2 a variável dependente possibilitou perceber os motivos que influenciaram os acadêmicos de Ciências Contábeis a serem desonestos, e observou-se serem: alunos de instituições públicas, com 59,1% e significância de $p=0,017$; está cursando o sétimo período, 22,2% e significância de $p=0,038$; e desenvolver atividade remunerada, 62,4% e significância de $p=0,016$. As demais variáveis apuradas nos resultados não eram suficientemente significativas para classificar o discente de Ciências Contábeis como desonesto. Dessa forma ainda é possível enfatizar que Hipótese H_0 foi rejeitada, tendo em vista que a desonestidade acadêmica nos cursos de ciências contábeis é maior nas instituições públicas. O estudo contribuiu no sentido de compreender alguns motivos que podem influenciar o estudante a praticar a desonestidade acadêmica. Seja esse de instituição privada

ou pública. Dessa forma, os resultados da pesquisa colaboram com os dados já divulgados em trabalhos realizados. Levando em consideração que os cursos podem trabalhar junto às instituições estratégias para tentar resolver tal desonestidade acadêmica, fazendo com que os novos profissionais tenham um caráter ético e uma boa conduta moral.

A pesquisa limitou-se apenas as instituições de ensino superior da cidade de Mossoró-RN, em que foi possível aplicar o questionário com 4 das cinco IES que possuem em seu currículo o curso de Ciências Contábeis, de forma presencial.

Como sugestão, a expansão da pesquisa para outras cidades da região Oeste-Potiguar potencializaria a percepção da desonestidade acadêmica, como também, adicionar variáveis sociais ao questionário para averiguar se esses influenciam a desonestidade na universidade.

Referências

Alves, F. J. S., Lisboa, N. P., Weffort, E. F. J., & Antunes, M. T. P. (2007). Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista. *Revista de Contabilidade e Finanças da Universidade de São Paulo*, 18 (nº. especial), 58-68.

Andrews, K. G., Smith, L. A., Henzi, D., & Demps, E. (2007). Faculty and Student Perceptions of Academic Integrity at U.S. and Canadian Dental Schools. *Journal Of Dental Education*, 71(8), 127-139.

Anderson, D. R. (2000). Character education: Who is responsible? *Journal of Instructional Psychology*, 27, 139.

Baird, J. S. (1980). Current trends in college cheating. *Psychology in the schools*, 17(4), 515-522.

Barros, A. J. S., & Leheld, N. A. S. (2007). *Fundamentos de metodologia científica*. Pearson Prentice Hall.

Borges, J. F., Medeiros, C. R. O., Casado, T. (2011). Práticas de gestão e representações sociais do administrador: algum problema? *Cadernos Ebape.br*, 9 (Edição Especial), 530-568.

Conselho Federal de Contabilidade. (2010). *Resolução nº 1.307/10, de 2010*. Código de Ética Profissional do Contabilista. http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1307.pdf.

Davis, S. F., Grover, C. A., Becker, A. H., & McGregor, L. N. (1992). Academic Dishonesty: Prevalence, Determinants, Techniques, and Punishments. *Teaching Of Psychology*, 19 (1), 16-20.

Gama, P., Peixoto P., Seixas, A. M., Almeida, F., Esteves, D. (2013). A ética dos alunos de Administração e de Economia no ensino superior. *RAC*, 17(5), 620-641.

Grimes, P. W.; Rezek, J. P. (2005). The determinants of cheating by high school economics students: a comparative study of academic dishonesty in the transitional economies. *International Review of Economics Education*, 4

(2), 23-45.

Haines, V. J., Diekhoff, G. M., LaBeff, E. E., & Clark, R. E. (1986). College cheating: Immaturity, lack of commitment, and the neutralizing attitude. *Research in Higher Education*, 25, 342-354.

Hair, J. F., Jr, Black, W.C., Babin, B.J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise Multivariada de Dados*. Artmed.

Kang, M. J., & Glassman, M. (2010). Moral action as social capital, moral thought as cultural capital. *Journal of Moral Education*, 39(1), 21-36. doi: 10.1080/03057240903528592.

McCabe, D. L. (2001). Cheating: Why students do it and how we can help them stop. *American Educator*, 25 (4), p. 38-43.

McCabe, D.L., Butterfield, K. D., & Trevino, L. K. (2006). Academic dishonesty in graduate business programs: prevalence, causes and proposed action. *Academy of Management Learning & Education*, 5(3), 294-305.

McCabe, D., & Trevino, L. (1993). Academic Dishonesty: Honor Codes and Other Contextual Factors. *Journal of Higher Education*, 522-538.

McCabe, D. L., & Trevino, L. K. (1997). Individual and contextual influences on academic dishonesty: A multicampus investigation. *Research in Higher Education*, 38 (3), 379-396.

Miot, H. A. (2011). Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. *Jornal Vascular Brasileiro*, 10 (4), 1-4, <http://www.scielo.br/pdf/jvb/v10n4/v10n4a01>

Moura, I. D. P. (2018). Variáveis que impactam na desonestidade acadêmica: um estudo com estudantes de ciências contábeis. [Dissertação de Mestrado, Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_a1d1f3d736cbb2be7644267275058e84

Neves, J. L. (1996). Pesquisa qualitativa - característica, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisa em Administração*, 3 (1), 1-5.

Ribeiro, H. C. M., & Santos, M. C. (2016). Direcionamento para a conduta ética: estudo de caso em uma instituição de ensino superior. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*, 6 (2), 1-19.

Richardson, R. J. (2017). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. Atlas.

Rujoiu, O., & Rujoiu, V. (2014, de 06 a 07 novembro). Academic dishonesty and workplace dishonesty. An overview. *8th International Management Conference*, Bucharest, Romania, 928-938. https://www.researchgate.net/publication/287994781_AC

ADEMIC_DISHONESTY_AND_WORKPLACE_DISHONESTY_AN_O
VERVIEW

Smyth, L. S., Davis, J. R., & Kroncke, C. O. (2009). Students' perceptions of business ethics: Using cheating as a surrogate for business situations. *Journal of Education for Business*, 84 (4), 229-239.

Singhal, A. C. (1982). Factors in students' dishonesty. *Psychological Reports*, 51, 775-780.

Teixeira, A. A. C., & Rocha, M. F. (2010). Cheating by economics and business undergraduate students: an exploratory international assessment. *Higher Education*, 59 (6), 663-701. <http://dx.doi.org/10.1007/s10734-009-9274-1>.

Veludo-de-Oliveira, T. M., Aguiar, F. H. O., Queiroz, J. P., & Barrichello, A. (2014). Cola, plágio e outras práticas acadêmicas desonestas: um estudo quantitativo-descritivo sobre o comportamento de alunos de graduação e pós-graduação da área de negócios. *Revista de Administração da Mackenzie*, 15(1), 73-97. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712014000100004>.